Mário Quintana – O pobre poema

Eu escrevi um poema horrível!
É claro que ele queria dizer alguma coisa…
Mas o quê?
Estaria engasgado?
Nas suas meias-palavras havia no entanto uma ternura
mansa como a que se vê nos olhos de uma criança
doente, uma precoce, incompreensível gravidade
de quem, sem ler os jornais,
soubesse dos sequestros
dos que morrem sem culpa
dos que se desviam porque todos os caminhos estão
[tomados…
Poema, menininho condenado,
bem se via que ele não era deste mundo
nem para este mundo…
Tomado, então, de um ódio insensato,
esse ódio que enlouquece os homens ante a
[insuportável
verdade, dilacerei-o em mil pedaços.
E respirei…
Também! quem mandou ter ele nascido no mundo
[errado?

Mário Quintana, Baú de Espantos